

# Trabalho (imaterial), valor e classes sociais: diálogos com pesquisadores contemporâneos

HENRIQUE AMORIM (ORG.)

São Carlos: EdUFSCar, 2017. 317p.

Pedro Leão da Costa Neto\*

A elaboração de uma resenha da coletânea *Trabalho (imaterial), valor e classes sociais: diálogos com pesquisadores contemporâneos*, organizada por Henrique Amorim, oferece algumas dificuldades pela importância, extensão, diversidade e atualidade do material reunido. Resultado de 22 entrevistas realizadas entre 2009 e 2016 – em sua grande maioria, recolhidas de 2009 e 2011, isto é, no interior da crise capitalista iniciada em 2007-2008 –, a coletânea reuniu a contribuição de destacados sociólogos, economistas, filósofos, cientistas políticos, um professor de comunicação social e um historiador. Oriundos de distintas nacionalidades, os entrevistados são franceses (Alain Bihr, André Tosel, Antoine Artous, Daniel Bensaïd, Dominique Méda, Gérard Duménil, Jacques Bidet, Jean Lojkine, Michel Husson e Robert Castel), franco-brasileiros (Helena Hirata e Michael Löwy), brasileiros (Celso Frederico, Francisco de Oliveira, Francisco Teixeira, João Quartim de Moraes, Jorge Grespan, Leda Paulani, Marcos del Roio, Ricardo Antunes e Sadi Dal Rosso) e um inglês (John Week). Além das entrevistas inclui também o prefácio de Alfredo Saad Filho, a apresentação de Henrique Amorim e o posfácio de Giovanni Alves. A simples enumeração destes diferentes nomes é suficiente para mostrar a importância do trabalho, que contou com a participação de impor-

---

\* Professor do PPGEd e do curso de História da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: zhores@terra.com.br ou pedro.costa@utp.br

tantes representantes do pensamento crítico, não necessariamente marxistas (do conjunto dos entrevistados três não se autoidentificam como pertencentes a esta tradição: Dominique Méda, Helena Hirata e Robert Castel).

Ao lado, das diferentes disciplinas teóricas e origens dos entrevistados, outra característica importante é o pertencimento a diferentes correntes da tradição marxista. Encontram-se aqui reunidos, entre outros, desde autores influenciados pelo pensamento de Lukács, passando por Lefebvre e Althusser, até representantes da tradição trotskistas de Ernest Mandel.

Em sua apresentação, o organizador da coletânea observa que o objetivo das entrevistas estava voltado aos debates sobre o trabalho imaterial, desenvolvidos a partir da década de 1970. Entretanto, já durante a elaboração das perguntas, tornou-se clara a necessidade de ampliá-las para problemas conexos, associados a diferentes aspectos do trabalho, da teoria do valor e das classes sociais. Em seu formato final, a coletânea foi muito além desta temática alargada e passou a ocupar-se de diversas questões teóricas de Economia Política, Filosofia, Ciências Sociais.

O livro, neste sentido, possui um caráter inédito no Brasil: rompe o isolamento das “ilhas teóricas”, como observado no diálogo entre Celso Frederico e Henrique Amorim (p.50-52). Aliás, podemos afirmar que este isolamento teórico representa, sem dúvida, um *déficit* no panorama do marxismo em nosso país. A coletânea contribui, portanto, justamente para melhor nos orientarmos naquela situação descrita por Antoine Artois em seu depoimento: “As leituras de Marx se tornaram irremediavelmente plurais e, além disso, completamente situadas na história do marxismo” (p.46).

Como já destacado, o livro aborda preferencialmente (mas não só) problemas teóricos surgidos na década de 1970 com a forte ofensiva do capital, marcada pela reestruturação produtiva e suas repercussões no processo produtivo e nas relações entre as classes, temas tratados pela grande maioria dos entrevistados. Sobre o significado histórico deste período e de suas consequências no cenário social, político e teórico, podemos reproduzir dois importantes testemunhos. Por um lado, o de Jacques Bidet, que observa sobre a ruptura na aliança de classes e suas consequências políticas:

Dos anos 1930 aos anos 1970, a classe operária conseguiu uma aliança com os *cadres* no âmbito do Estado-nação. A partir do momento que o *welfare-state* decaiu, os *cadres/competentes* não possuem mais um projeto particular e a sua perspectiva natural é a de se colocar a serviço das transnacionais. Acredito que foi próximo ao ano de 1977 que aconteceu a ruptura. (p.148).

Sobre as consequências teóricas para o marxismo decorrentes desses processos afirma Alfredo Saad:

Devido às derrotas cumulativas desse campo progressista no período do neoliberalismo global, desde o final dos anos 1970, a economia política marxista tem

se confinado cada vez mais na academia, onde ela é rejeitada pelos economistas convencionais pelas suas supostas falhas teóricas, e pelos não economistas, inclusive muitos sociólogos, filósofos e cientistas políticos, pelo seu suposto economicismo e reducionismo (p.10)

Antes de tudo, é importante destacar a extensão e a riqueza dos temas tratados ao longo da coletânea, mesmo que não seja possível nos limites desta resenha estabelecer uma correlação entre as diferentes opiniões dos entrevistados e os temas discutidos e privilegiados por cada um.

Tentamos abaixo enumerar os grandes temas problematizados nos diferentes depoimentos:

- I. Temas de natureza mais geral, que reúnem observações sobre o método de trabalho, a trajetória intelectual e as diferentes influências teóricas recebidas pelos depoentes.
- II. Temas teóricos da tradição marxista, como por exemplo: a trajetória teórica de Marx, o conceito de fetichismo e sua relação com o de alienação e a importância dos *Grundrisse*.
- III. Os debates teóricos no interior do marxismo contemporâneo, o lugar do marxismo na atualidade, questões sobre como pensar Marx hoje e se é necessário ir além do seu pensamento.
- IV. A relação do marxismo com as diferentes correntes que o antecederam – em particular, a relação Hegel e Marx – e com diferentes correntes do pensamento burguês, com destaque a Weber e Keynes.
- V. A questão da centralidade do trabalho e diferentes problemas teóricos associados à relação trabalho manual/trabalho intelectual; trabalho concreto/trabalho abstrato; trabalho material/trabalho imaterial; trabalho produtivo/trabalho improdutivo.
- VI. O debate sobre as novas tecnologias de informação e o capitalismo cognitivo.
- VII. A atualidade e vigência da teoria do valor no capitalismo atual.
- VIII. Problemas associados ao conceito de classes sociais (um conjunto de indivíduos ou um conjunto de relações sociais) e da sua caracterização no capitalismo atual: sobre as classes sociais fundamentais (burguesia e proletariado) e problemas teóricos associados aos conceitos de classes subalternas, *cadres*, *employés* e multidão, entre outros.
- IX. O tempo livre e o tempo liberado no capitalismo atual.
  - X. A relação entre forças produtivas e relações de produção e a possibilidade de uma transformação revolucionária na atualidade.
  - XI. A relação entre partidos e movimentos sociais, os problemas de sexo, gênero, raça e a questão ecológica.

Um traço de pessimismo e de advertência transparece em inúmeras das contribuições, resultado da gravidade dos tempos. Podemos lembrar as palavras de

André Tosel sobre a perda, por parte das “castas dirigentes”, do “senso de toda responsabilidade face aos efeitos da política que ela mesmo conduz” e que elas seriam “uma das piores [...] jamais produzidas pela história” (p.39-40); e as de Alain Bihr:

[...] o capitalismo nos afunda numa crise multiforme (ecológica, econômica, social, política e simbólica) que se torna cada vez mais catastrófica. Existe mesmo certa urgência em se refletir sobre a trajetória histórica na qual o capitalismo engajou toda a humanidade, numa trajetória catastrófica. Sou um pouco pessimista sobre o presente e ainda mais sobre o futuro, porque penso que nós não temos como alternativa o socialismo ou a barbárie, porque, para nós, somente há a alternativa do comunismo ou da morte (p.33)

Estamos, portanto, diante de um material de particular importância, tanto pela relevância dos nomes de seus colaboradores, como também, pela extensão dos temas tratados, pelas diferentes abordagens sugeridas e pela sua atualidade.